

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)**

**Departamento de Filosofia**

**Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

**1º Semestre Letivo / 2018**

**Seminário Temático**

**Professor André Luis Muniz Garcia**

## **Discursos de autenticidade e o ideal de autorrealização: sua concreção em Rousseau e a crítica de Nietzsche**

### **Descrição das atividades:**

O presente curso se guia pela seguinte pergunta: o que é uma forma de vida autêntica? Ou melhor: quando se fala, em Filosofia, de autenticidade e de “ser autêntico”, do que propriamente se está a falar? Autenticidade, apesar de certa relevância no debate contemporâneo, é um tema que ainda carece ser aprofundado em Filosofia. Autêntico se fala de muitas coisas e de muitos modos, e não se pode partir de seu uso cotidiano, por ser altamente variável e lacônico. Sua melhor sistematização, atualmente, parece se concentrar no campo da Filosofia Política, no qual tradições anglo-saxônicas (marxismo e comunitarismo americanos) e alemãs (teoria crítica) fornecem um mais claro tratamento dessa noção na medida em que disputam o sentido daquilo que consideram a questão fundamental da modernidade: como se dá a autorrealização do indivíduo em uma sociedade complexa, isto é, em uma comunidade regulada por um certo conjunto de valores, leis e instituições? Como é possível harmonizar a autocompreensão do indivíduo (algo como a compreensão da “identidade pessoal”) com as reivindicações de uma “identidade universal” (política, social e/ou cultural)? Partindo dessa caracterização mais geral, seria válido se questionar em que medida se poderia dizer que a autenticidade, o “ser autêntico”, ou ainda, a disponibilidade para (supostamente) acessar “o que nos é mais próprio”; em que medida isso, pergunta-se, orienta invariavelmente diversas práticas discursivas, tal como é o caso com a grande maioria das teorias éticas e políticas contemporâneas? Minha pretensão no presente curso é discutir, introdutoriamente, esse contexto e sua formatação pelo debate político acima mencionado, destacar alguns de seus representantes e explicar no que consiste propriamente a importância da “questão da autenticidade”. Num segundo momento, pretendo regredir ao problema da “concreção da autenticidade”, de seu aparecimento não só *na* modernidade, mas antes pensar de que modo a autenticidade se tornou o próprio critério de medida *da* modernidade. Em suma, pretendo apontar como essa concreção pode ser concebida a partir do pensamento de Jean-Jacques Rousseau, mais precisamente em suas obras autobiográficas e políticas. Como contraponto, já num terceiro momento do curso e após ter amadurecido a compreensão do tema, pretendo discutir alguns textos de F. Nietzsche que abordam, de modo crítico, o imaginário da autenticidade, com vistas a propor, com ele, uma interpretação alternativa para sua concreção, bem mais abrangente, a meu ver, do que aquela que se guia simplesmente pelo ideal da autorrealização do indivíduo em uma comunidade regulada por normas. Com Nietzsche, pode-se compreender não apenas em que medida as reivindicações de autenticidade se tornaram “critério de medida” dos discursos ético-políticos na modernidade, mas também quais alternativas a isso podem ser pensadas.

### **Metodologia**

Aula expositiva baseada em análise e interpretação de obras selecionadas. Para a parte introdutória do curso (2 ou 3 aulas), apresentarei alguns textos de Charles Taylor, Marshal Berman, Lionel Trilling, bem como de Axel Honneth e Rahel Jaeggi, úteis na delimitação do tema “autenticidade e autorrealização”. Quanto a Rousseau (5 aulas), serão lidos trechos das seguintes obras: *Discurso sobre as ciências e as artes* (Discurso I); *Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens* (Discurso II); *Emílio ou da educação* e, por fim, *Confissões*. Já sobre Nietzsche, os textos são: *Ecce homo*; Prefácios às obras *Nascimento da Tragédia*, *Humano, Demasiado Humano*, *Gaia Ciência* e, por fim, o capítulo VIII de *Para além de bem e mal*.

Os trechos serão comentados e discutidos em aulas expositivas, a fim de, com isso, introduzir o discente tanto naquilo que é próprio da argumentação filosófica quanto no que é à discussão conceitual.

OBS I: É imprescindível que o discente disponha, durante as aulas, dos textos mencionados. Boa parte dos textos serão disponibilizados pelo docente.

OBS II: Será exigido um trabalho monográfico no final do curso. Maiores esclarecimentos serão dados no primeiro dia de aula.

**Sugestão dos textos :**

NIETZSCHE. F. *Ecce homo*. Trad. Paulo César de Souza. Cia das Letras, 1999.

NIETZSCHE. F. *Humano demasiado humano*. Trad. Paulo César de Souza. Cia das Letras, 2001.

NIETZSCHE. F. *Além do bem e do mal*. Trad. Paulo César de Souza. Cia das Letras, 1997.

NIETZSCHE. F. *A gaia ciência*. Trad. Paulo César de Souza. Cia das Letras, 2002.

NIETZSCHE. F. *Nascimento da Tragédia* Trad. J. Guinsburg. Cia das Letras, 1997.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre as ciências e as artes*. São Paulo. Editora Globo, 1978.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens*. Coleção “Os Pensadores”. São Paulo. Editora Abril, 2000.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Confissões*. Coleção “Os Pensadores”. São Paulo. Editora Abril, 2000.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. São Paulo: Martin Fontes, 1995.

OBS: Demais textos serão apresentados no primeiro dia de aula.